

CIDADANIA

Maribel da Rosa Andrade
Universidade Católica de Pelotas
maribelbelle@hotmail.com

Resumo: Considerando a "alteridade", como a concepção que perte do pressuposto de que todo o homem interage e interdepende de outros indivíduos, e, que a minha identidade e a identidade do outro, nasce numa interlocução, num "contato", numa "outridrade", pode-se dizer que "eu" existo apenas quando essa experiência com o outro acontece. É a visão do outro que permite que eu me descubra e descubra o mundo sob um olhar diferenciado do meu. Essa é a magnífica experiência do encontro! A experiência da alteridade me faz reconhecer o meu "Eu", no momento em que aceito a relação com a presença do outro, como fundamento para esse reconhecimento. Segundo F.Laplantine, a alteridade leva-nos a ver aquilo que nem teríamos conseguido imaginar, dada a nossa dificuldade em fixar nossa atenção naquilo que nos é habitual, cotidiano, e que consideramos "evidente". Quando percebemos que a nossa cultura não é tão evidente como pensávamos,, que inevitavelmente ela passa pelo conhecimento de outras culturas, descobrimos que somos uma cultura possível entre tantas outras, mas não a única. Começamos então a nos "espiar", a descobrir que é no EU mais VOCE e no VOCE mais EU, que existo. Numa sociedade, o posicionamento de alteridade nos permite superar a razão cínica do poder pelo poder e encontrar o fundamento ético da construção da cidadania no seu sentido mais profundo. Mas para isso, é preciso conscientização.

Palavras-chave: cidadania, alteridade, interlocução